observador da verdade

à lei e ao testemunho ... isaías 8:20

ANO XLI — MARÇO ABRIL/81 — N.º 2

A Tentação de Jesus
pág. 4

Aqui, Ali, Acolá (Notícias)
pág. 6

Testemunho de um Ex-delinqüente
pág. 22

Na Montanha com Deus
(Editorial) pág. 2

"DE MADRUGADA, AINDA BEM ESCURO, LEVANTOU-SE, SAIU, E ... ORAVA."

Editorial

Na Montanha com Deus

O segredo de todas as vitórias de N. S. Jesus Cristo sobre as forças da Natureza, sobre o pecado, sobre Satanás e seus anjos maus, sobre tudo, enfim, consistia em Sua união íntima e ininterrupta com o Pai.

Muitos atribuem, erradamente, Suas vitórias à Sua divindade, quando a inspiração é clara ao afirmar que "não era na posse da força onipotente que Ele descansava. Não era como o 'Senhor da Terra, do mar e do Céu' que repousava em sossego. Esse poder, depusera-o Ele, e diz: 'Eu não posso de Mim mesmo fazer coisa alguma'. Confiava no poder de Seu Pai. Foi pela fé — no amor e cuidado de Deus — que Jesus repousou, e o poder que impôs silêncio à tempestade, foi o poder de Deus." E. G. W. O Desejado de Todas as Nações, 319.

É verdade que, mediante Sua divindade que Ele não perdeu ao assumir a humanidade, Ele tinha acesso contínuo ao Pai sem ter necessidade de um intercessor. Esse poder está ao nosso alcance através de Cristo, nosso Irmão mais velho, nosso Advogado, Amigo, Médico, Intercessor e Rei.

Nos evangelhos encontramos diversas afirmações relativas a Cristo, como estas: "subiu ao monte para orar" (Lc 9:28); "subiu ao monte a fim de orar à parte" (Mt 14:23); "foi ao monte para orar" (Mc 6:46); retirou-Se para o monte a fim de orar" (Lc 6:12); "Assentai-vos; Eu vou ali orar" (Mt 26:36); "De madrugada, ainda bem escuro, levantou-Se, saiu, e foi a um lugar deserto, e ali orava." (Mc 1:35).

"Jesus mesmo, enquanto andava entre os homens, muitas vezes Se entregava à oração. Nosso Salvador identificou-Se com nossas necessidades e fraquezas, tornando-Se um suplicante, um solicitador junto de Seu Pai, para buscar dEle novos suprimentos de força, a fim de que pudesse sair revigorado para os deveres e provações. Ele é nosso exemplo em todas as coisas. É um irmão em nossas fraquezas, pois 'como nós, em tudo foi tentado'; mas, sem pecado como era, Sua natureza recuava do mal; suportou lutas e agonias de alma num mundo de pecado. Sua humanidade tornou-Lhe a oração uma necessidade e privilégio. Encontrava conforto e alegria na comunhão com o Pai. E se o Salvador dos homens, o Filho de Deus, sentia a necessidade de orar, quanto mais devemos nós, débeis e pecaminosos mortais que somos, sentir a necessidade de fervente e constante oração!

"Nosso Pai celestial está desejoso de derramar sobre nós a plenitude de Suas bênçãos. É nosso privilégio beber a largos sorvos da fonte de Seu ilimitado amor. Como é de admirar, pois, que oremos tão pouco! Deus está pronto para ouvir a oração sincera do mais humilde de Seus filhos, e contudo há tanta manifesta relutância de nossa parte, para tornar conhecidas a Deus nossas necessidades! Que pensarão os anjos do Céu, a respeito dos pobres e desamparados seres humanos, sujeitos à tentação, quando o coração de Deus, pleno de infinito amor, se inclina anelante para eles, prontos para lhes dar mais do que sabem pedir ou pensar, e contudo oram tão pouco, e tão pouca fé exercem! Os anjos têm prazer em prostrar-se perante Deus; deleitam-se em estar em Sua presença. Consideram a comunhão com Deus como seu mais alto gozo; e contudo os filhos da Terra, que tanto precisam do auxílio que só Deus pode dar, parecem satisfeitos com andar sem a luz de Seu Espírito, a companhia de Sua presença.

"As trevas do maligno envolvem os que negligenciam a oração. As sutis tentações do inimigo os incitam ao pecado; e tudo isso por não fazerem uso do privilégio da oração, que Deus lhes conferiu. Por que deveriam os filhos e filhas de Deus ser tão relutantes em orar, quando a oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do Céu, onde se acham armazenados os ilimitados recursos da Onipotência? Sem oração constante e diligente vigilância, estamos em perigo de tornar-nos descuidosos e desviar-nos do caminho verdadeiro. O adversário procura continuamente obstruir o caminho para o trono da graça, para que não obtenhamos, pela súplica fervorosa e fé, graça e poder para resistir à tentação." E. G. White, Caminho a Cristo, 92-94.

Se desejamos ser realmente úteis à Obra de Deus, precisamos estar constantemente abastecidos de poder e graça, e essa provisão está livremente franqueada a cada um de nós, porque Cristo nos abriu o caminho mediante Seu sacrifício na cruz e Sua intercessão em nosso favor no Santuário Celestial. Mediante a oração Deus nos comunica perdão, poder e eficiência no trabalho em prol dos que ainda estão distantes.

"Cheguemo-nos, pois, confiadamente ao trono da graça, para que recebamos misericórdia e achemos graça, a fim de sermos socorridos no momento oportuno." Hb 4:16.

D. P. S.

Ano XLI - Março - Abril/81

Observador da Verdade

NESTE NÚMERO:

Na Montanha Com Deus 2

A Tentação de Jesus 4

Aqui, Ali, Acolá 6

Cargas Tradicionais e Inúteis 18

Uma Vida Eloqüente 20

Testemunho de um Ex-Delinqüente 22

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil.

Diretor:

Ary G. da Silva

Redator-Responsável:

Davi Paes Silva

Redação e Impressão:

Editora M. V. P.
Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 — 03513 — São Paulo — SP.

Artigos, colaborações e correspondência devem ser enviados diretamente a

OBSERVADOR DA VERDADE
Caixa Postal 48 311
01000 - São Paulo, SP.

Sede da União Missionária dos A.S.D. Movimento de Reforma no Brasil: Rua Tobias Barreto, 809 - Telefone 292-0690 - São Paulo — CEP 03176.

Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 — Tel. 294-2044 — Caixas Postais 10.007 e 10.008 — São Paulo — SP — CEP 03513.

Associação Rio-Minas-Espírito Santo. Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Tel. 269-6249 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 21.350.

Associação Paraná-Santa Catarina: Rua David Carneiro, 277 -Tel. 252-2754 - C. P. 124 - Curitiba - PR - CEP 80.000.

Associação Sul-Riograndense: Rua Adão Bayno, 304 - Tel. 41-2118 - Porto Alegre - RS - CEP 90.000.

Associação Bahia-Sergipe: Rua C, 42 - IAPI - Jardim Eldorado -C. P. 333 - Salvador - BA - CEP 40.000.

Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Tel. 222-1097 - Recife - PE - CEP 50.000.

Associação Central Brasileira — Área Especial n.º 10 — Setor "B" Sul - C. P. 40-0075 - Tel. 561-4540 - Taguatinga - DF. CEP 72.000.

Campo Missionário Norte: Av. Marquês de Herval, 911 - Tel. 226-6407 - C. P. 1014 - Belém - PA - CEP 66.000.

A Tentação de Jesus (Continuação)

A Segunda Tentação

Satanás foi derrotado em seu objetivo de vencer a Cristo na questão do apetite; e no deserto Cristo alcançou uma vitória em favor do gênero humano, na mesma questão do apetite, tornando possível ao homem, em todo o futuro, vencer em nome dEle a força do apetite, em seu próprio benefício. Satanás não estava disposto a cessar seus esforços até que tivesse tentado todos os meios para alcançar vitória sobre o Redentor do mundo. Sabia que, quanto a ele, tudo estava em jogo, para decidir se seria ele ou Cristo o vencedor na contenda. E, para assustar a Cristo com sua força superior, levou-O a Jerusalém e O colocou sobre um dos pináculos do templo, continuando a atacá-lO com tentações.

De novo exigiu de Cristo que, se era de fato o Filho de Deus, lhe provasse isso atirando-Se da vertiginosa altura sobre a qual O havia posto. Instou com Cristo a que mostrasse Sua confiança no protetor cuidado do Pai, lançando-Se do templo. Na primeira tentação de Satanás na questão do apetite, procurara ele insinuar dúvidas acerca do amor e cuidado de Deus para com Cristo como Seu Filho, apresentando-Lhe Seu ambiente e Sua fome como evidência de que Ele não estava na graça de Deus. Não teve êxito nisso. A seguir procurou prevalecer-se da fé e perfeita confiança que Cristo demonstrara em Seu Pai celestial, forcejando por levá-lO à presunção. "Se Tu és o Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo; porque está escrito: Que aos Seus anjos dará ordens a Teu respeito; e tomar-Te-ão nas mãos para que nunca tropeces em alguma pedra". S. Mateus 4:6. De pronto Jesus respondeu: "Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus". S. Mateus 4:7.

O PECADO DA PRESUNÇÃO — O pecado da presunção jaz bem perto da virtude da perfeita fé e confiança em Deus. Satanás lisonjeou-se de que poderia prevalecer-se da humanidade de Cristo para premi-lO da linha da confiança para a da presunção. Neste ponto muitas almas se arruínam. Satanás procurou enganar a Cristo por meio da lisonja. Admitiu que Cristo, no deserto, tinha razão em ter fé e confiança de que Deus era Seu Pai, sob as circunstâncias mais probantes. Instou então com Cristo para que desse mais uma evidência de Sua inteira confiança em Deus, mais uma prova de Sua fé de ser Ele o Filho de Deus, lançando-Se do templo. Disse a Cristo que, se era Ele de fato o Filho de Deus, nada tinha que temer, pois estariam às ordens os anjos, para guardá-lO. Satanás, pelo uso que fez das Escrituras, deu prova de que as compreendia.

O Redentor do mundo não Se desviou de Sua integridade e mostrou que tinha perfeita fé no prometido cuidado do Pai. Não poria desnecessariamente à prova a fidelidade e amor de Seu Pai, embora estivesse nas mãos do inimigo, e colocado em posição de extrema dificuldade e perigo. Não tentaria a Deus, por sugestão de Satanás, pondo presunçosamente à prova a Sua providência. Satanás apresentara passagens que pareciam apropria-

das à ocasião, esperando realizar seus propósitos, fazendo a aplicação ao nosso Salvador nessa ocasião especial.

Cristo bem sabia que Deus na verdade O poderia guardar se Ele, Deus, tivesse dEle exigido que Se lançasse do templo. Mas isso fazer sem que fosse ordenado, e pôr à prova o protetor cuidado e amor de Seu Pai, porque desafiado por Satanás para assim fazer, não demonstraria a força de Sua fé. Satanás estava bem apercebido de que, se Cristo pudesse ser levado a, sem receber ordem do Pai, se lançar do templo para provar Sua reivindicação ao cuidado protetor de Seu Pai celestial, com esse próprio ato mostraria a fraqueza de Sua natureza humana.

Cristo saiu vencedor na segunda tentação. Manifestou perfeita confiança e fé em Seu Pai durante Seu severo conflito com o poderoso inimigo. Nosso Redentor, na vitória aí alcançada, deixou ao homem um modelo perfeito, mostrando-lhe que sua única segurança está na firme e inabalável confiança em Deus, em todas as provas e perigos. Recusou-Se a presumir da misericórdia de Seu Pai, colocando-Se em perigo que tornaria necessário que Seu Pai celestial demonstrasse Seu poder de salvá-lO do perigo. Isto seria forçar a providência por Sua própria conta; e não deixaria então ao Seu povo um exemplo perfeito de fé e firme confiança em Deus.

O objetivo de Satanás ao tentar a Cristo era levá-lO a ousada presunção, e mostrar fraqueza humana que não O tornaria um modelo perfeito ao Seu povo. Satanás pensava que, se Cristo deixasse de suportar a prova de suas tentações, não poderia haver redenção para a raça humana, e seu poder sobre os homens seria completo.

CRISTO NOSSA ESPERANÇA E EXEMPLO — A humilhação e agoniantes sofrimentos de Cristo no deserto da tentação foram em favor dos homens. Em Adão tudo se perdeu, pela transgressão. Em Cristo estava a única esperança de restauração ao favor de Deus. O homem, pela transgressão da Lei de Deus, dEle se separara em tão grande distância, que já não podia humilhar-se diante de Deus em proporção ao seu ofensivo pecado. O Filho de Deus compreendia plenamente a enormidade do pecado do transgressor, e com Seu caráter sem pecado, só Ele podia fazer uma expiação aceitável em favor do homem, sofrendo a agoniante sensação do desprazer de Seu Pai. A aflição e angústia do Filho de Deus pelos pecados do mundo foram proporcionais à Sua divina excelência e pureza, assim como à magnitude da ofensa.

Cristo foi nosso exemplo em todas as coisas. Ao vermos Sua humilhação na prolongada prova e jejum do deserto, para vencer em nosso favor as tentações do apetite, devemos tomar para nós esta lição, quando somos tentados. Se o poder do apetite é tão forte na família humana, e a condescendência com ele tão tremenda que o Filho de Deus Se sujeitou a semelhante prova, quão importante, então, que sintamos a necessidade de conservar o apetite sob o controle da razão! Nosso Salvador jejuou quase seis semanas, a fim de que pudesse ganhar para o homem a vitória sobre o apetite Como podem professos cristãos, de consciência esclarecida, e tendo a Cristo diante deles como modelo seu, como podem eles ceder à condescendência com esses apetites que têm influência enervante sobre a mente e o coração? É fato penoso que presentemente os hábitos de satisfação própria a expensas da saúde e do enfraquecimento do poder moral, estão mantendo nos laços da escravidão grande parte do mundo cristão.

Muitos que professam piedade não indagam da razão do longo jejum e dos sofrimentos de Cristo, no deserto. Sua angústia não foi tanto por sofrer as ânsias da fome, como por Sua intuição do terrível resultado, para a raça humana, da condescendência com o apetite e a paixão. Sabia Ele que o apetite seria ídolo do homem, e o levaria a esquecer-se de Deus, obstruindo-lhe diretamente o caminho da salvação. (1ME:281 — 284)

A série de artigos sobre a Tentação de Jesus que temos publicado é transcrita do livro "Mensagens Escolhidas". Foram escritos pela irmã White e publicados na revista The Review and Herald nos dias 4 e 18 de agosto e 1° de setembro de 1874. No próximo número do "Observador", com a 3.ª tentação, estará encerrada a série.

23.ª Assembléia da União Brasileira

Às 8:30 h do dia 17 de fevereiro de 1981, o irmão Ary Gonçalves da Silva deu abertura à 23.ª Assembléia da União Brasileira com o cântico do hino 66 e leitura bíblica em Lucas 9:62. O irmão Antônio Xavier, que havia dado tudo de si, na administração da União nos biênios 77/78 e 79/80, estava enfermo, motivo por que o irmão Ary, Vice-Presidente, o substituiu. Este agradeceu a Deus pela proteção dispensada durante o biênio findo e enalteceu os esforços do irmão Xavier, especialmente no trabalho de administrar esta vasta União. Fez também breve sermão submetido ao tema: Tudo Sobre o Altar.

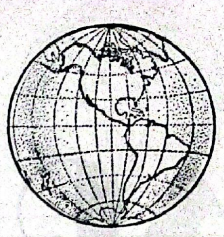
Após estender as boas-vindas aos delegados presentes (83 de um total de 99) foi declarada legal a Assembléia por contar com número superior a 3/5 ou 2/3. Da parte da Conferência Geral estavam presentes os irmãos Willy Volpp e Alfons Balbach, respectivamente Presidente e encarregado da literatura denominacional da Obra Mundial.

À tarde foram apresentados relatórios de diversas associações, campos e departamentos da União. O relatório espiritual da União retratou o seguinte quadro:

Número de membros em 31/12/78:	3.894
Batizados durante o biênio:	749
Excluídos por apostasia:	388
Falecimentos:	49
Aumento líquido	312
Diferença encontrada no Censo-União/80 que estavam registrados a mais	160
Número de membros registrados em 31/12/80:	4.046
Localização dos membros:	
Assurig	148
Ascenbra	264
Anob	267
Abase	289
Camin	469
Apasca	613
Armes	701
Asparomat	1.295
Total	**4.046**

O relatório patrimonial acusou a seguinte situação da Obra no Brasil:

Templos	98
Salões próprios	9
Terrenos	25
Editora (São Paulo)	1
Casa de Banhos (São Paulo)	1
Hospital Naturista (Curitiba)	1
Lar dos Anciãos (Louveira, SP)	1
Lar das Crianças (Ribeirão Pires, SP)	1
Panificadora (Vila Matilde, SP).	1



Obreiros e funcionários:

Ministros ordenados	22
Obreiros e aspirantes	61
Diretores e auxiliares de colportagem	12
Funcionários de escritórios e oficinas	64
Colportores efetivos e ocasionais.	367

Relatórios das atividades da Editora Missionária "A Verdade Presente" e do Departamento de Colportagem da União apresentados por ocasião da 23.ª Assembléia:

PRODUÇÃO DA OFICINA

Livros encadernados em 1979:	100.135
Livros encadernados em 1980:	148.265
Total do biênio:	**248.400**
Livros semi-encadernados em 1979:	19.160
Livros semi-encadernados em 1980:	12.323
Total do biênio:	**31.483**
Livros brochados em 1979:	82.191
Livros brochados em 1980:	79.732
Total do biênio:	**161.923**
Revistas em 1979:	46.360
Revistas em 1980:	49.028
Total do biênio:	**95.388**

FATURAMENTO

Livros encadernados em 1979:	99.048
Livros encadernados em 1980:	144.247
Total do biênio:	**243.295**
Livros semi-encadernados em 1979:	15.571
Livros semi-encadernados em 1980:	15.044
Total do biênio:	**30.615**
Livros brochados em 1979:	70.103
Livros brochados em 1980:	78.451
Total do biênio:	**148.554**
Revistas em 1979:	23.195
Revistas em 1980:	20.702
Total do biênio:	**43.897**

Folhetos em 1979:	1.556.979
Folhetos em 1980:	1.404.517
Total do biênio:	**2.961.496**
Faturamento em 1979:	36.694.617,05
Faturamento em 1980:	85.533.808,09
Total do biênio:	**122.228.325,14**

DEPARTAMENTO DE COLPORTAGEM
(em cruzeiros)

1979		1980	
Armes	6.578.241,00	Armes	21.131.049,00
Asparomat	3.993.189,00	Asparomat	14.410.349,00
Abase	2.498.465,00	Abase	10.049.997,00
Assurig	2.194.632,00	Assurig	6.288.306,00
Apasca	2.121.212,00	Apasca	6.865.916,00
Camin	2.119.627,00	Camin	3.346.658,00
Anob	1.907.886,00	Anob	3.930.765,00
Ascenbra	1.723.266,00	Ascenbra	5.344.091,00
Esc. Missionária	856.530,00	Esc. Missionária	1.371.865,00
Total	**23.993.048,00**	**Total**	**72.738.996,00**

Dia 18, quarta-feira, o irmão Ary depôs seu cargo e dos demais responsáveis pela administração da União nas mãos da delegação e do Presidente da Conferência Geral.

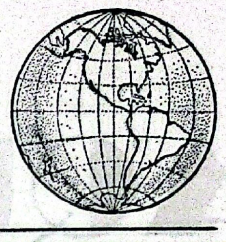
Ao assumir a liderança da Assembléia, o irmão Volpp transmitiu saudações dos componentes da Comissão Executiva da Conferência Geral. Destacou, também, os principais objetivos e responsabilidades de uma Assembléia reorganizadora e expôs bela e profunda mensagem baseada na experiência de Gideão e do trabalho executado por Deus através dele, que seguiram a ordem abaixo:

1) Destruição dos ídolos em seu próprio lar;
2) sacrifício ao verdadeiro Deus seguindo estritamente as orientações divinas;
3) convocação de voluntários (colaboradores);
4) peneiramento divino;
5) rejeição dos covardes, medrosos e comodistas;
6) rendição total a Deus a fim de que Ele nos possa usar;
7) não medir as conseqüências da entrega feita e permanecer à disposição divina para todas as circunstâncias.

Após o sermão, foram eleitas as comissões de nomeação, finanças e propostas, cujos trabalhos passaram a ser executados em seguida.

Da comissão de nomeação, que apresentou seu trabalho e o submeteu à Assembléia, colheram-se os seguintes resultados na formação da nova diretoria para o biênio 81-82:

Presidente: Ary Gonçalves da Silva
Vice-Presidente: Washington Luís Bueno
2.º Vice-Presidente: José Silva
1.º Secretário: Davi Paes Silva
2.º Secretário: Dorival N. Dumitru
Tesoureiro: Joel Perez Nunes
Contador: Daniel Devai
Auditor: Aroldo S. Monteiro
Diretor de Colportagem: Herinaldo da Silva Gomes
Auxiliar do Diretor: Demerval dos Santos Ferreira
Diretor da Obra Missionária e do Depto. Radiofônico: José Enoque Santiago
Diretor do Depto de Jovens e do da Escola Sabatina: Dorival N. Dumitru
Diretor do Depto. de Assistência Social: Anísio José do Nascimento
Diretor do Depto. Médico-Missionário: Antônio Thomé
Gerente da Editora: Samuel Alves Monteiro
Sub-Gerente: Gerson Simões de Barros



Comissão Executiva da União: Ary Gonçalves da Silva, Washington L. Bueno, José Silva, Davi Paes Silva, Joel Perez Nunes, Aderval P. da Cruz (Presidente da Armes), Elias de Souza (Presidente da Apasca).

Conselho Consultivo da União: Os componentes da Comissão Executiva mais os seguintes: Dorival N. Dumitru, Samuel A. Monteiro, Herinaldo da Silva Gomes, José E. Santiago, Anísio J. Nascimento, Antônio Thomé, Artur Gessner, Vicente de Oliveira, José de Oliveira Lima, Gerson S. de Barros, Carlos V. B. Mello.

Conselho Fiscal: Wilson Simões de Barros, Benjamim Zaithammer, Wilson Dias. Suplentes: Paulo Silva, Eduardo Luup e Manoel Tomaz.

Delegados para a próxima Assembléia Geral: Ary Gonçalves da Silva, José Silva, Davi Paes Silva, Joel Perez Nunes, Juracy J. Barrozo, Washington L. Bueno, Samuel Monteiro, Herinaldo da Silva Gomes, Antônio Xavier, Antônio Pinto, João Tavares de Santana, Elias de Souza, José E. Santiago, Aderval Pereira da Cruz, Antônio Thomé, Artur Gessner e Carlos V. B. Mello.

Uma nota triste

Dia 22, às 02:00h, o irmão Benedito Gomes da Cruz, que viera como delegado pela Armes e trabalhara ativamente na Comissão de Finanças da Assembléia, descansou pacificamente no Senhor Jesus. Seu passamento, sendo ele tão jovem, consternou a todos os delegados e irmãos presentes. Foi sepultado dia 23 às 16:30h, tendo sido realizadas duas reuniões fúnebres, uma das quais no templo de Vila Matilde e outra no Cemitério de Vila Formosa, em São Paulo. Oficiaram as cerimônias os irmãos Ary Gonçalves da Silva, Presidente da União, e Washington L. Bueno, Vice-Presidente.

Dia 22 foi o último dia de reuniões da Assembléia, quando foram promovidos a obreiros aspirantes os seguintes irmãos, do Camin (Campo Missionário Norte): Luís Machado Vieira, José de Morais Souza e Pedro Maia Caetano. De obreiros aspirantes a obreiros bíblicos foram promovidos os seguintes irmãos: João Batista Gonçalves Lima e Ambrósio Pereira de Souza.

A Assembléia teve seus trabalhos concluídos às 13:30h de domingo, com o cântico do hino 116, leitura bíblica em Isaías 41:6, 10-14 e algumas orações.

Reuniões Espirituais

A primeira reunião de caráter estritamente espiritual foi realizada dia 15 de fevereiro, no templo de Vila Matilde, quando foram ordenados ao sagrado ministério os seguintes obreiros: Herinaldo da Silva Gomes e Raimundo Gomes da Costa (da Armes); José de Oliveira Lima (Camin) e Dorival Nicolas Dumitru (da Asparomat).

Para nossos irmãos e público foram feitas reuniões especiais no Teatro Municipal "Paulo Machado de Carvalho" em São Caetano do Sul, dia 20, sexta-feira à noite, Sábado pela manhã, quando se percebeu a presença de quase 1.500 pessoas, e domingo à noite. Nessas reuniões os irmãos Willy Volpp e Alfons Balbach apresentaram importantes e decisivas mensagens de profundo e amplo significado espiritual.

Sábado à tarde, reunimo-nos na área coberta do Estádio Municipal "Lauro Gomes" também em São Caetano do Sul, onde foram apresentados vários números de música sacra e feito veemente apelo à juventude para que se rendessem a Cristo de todo o coração a fim de que estejamos todos devidamente preparados por Sua bendita graça para encontrá-lO em breve por ocasião de Sua segunda vinda a este mundo.

Somos profundamente gratos a Deus pelas bênçãos recebidas durante as reuniões da 23.ª Assembléia da União, após as quais retornamos animados aos nossos lugares de origem e de trabalho na Causa do Mestre, para, se for de Sua vontade que nos reunamos para a 24.ª Assembléia, relatemos os frutos do sacrifício de Cristo e da operação do Espírito Santo por nós e em nós com mais abundância. Que toda honra e glória sejam atribuídas ao Senhor!

DAVI P. SILVA

ASPAROMAT

16.ª ASSEMBLÉIA ORGANIZADORA

Às 8:30h do dia 26 de fevereiro, o irmão José Silva dirigiu o culto solene de abertura da 16.ª Assembléia da Asparomat com a exposição do tema: "Constante Prontidão" baseado em Mateus 24:44 e MM(1959): 359. Enfatizou a necessidade do estado de prontidão em que o povo de Deus deve encontrar-se, pois aquele que foi lançado do Céu continua guerreando contra a verdade e precisamos estar prontos a lutar para alcançar as almas que almejam pertencer ao Senhor.

O Presidente da Associação estendeu as boas-vindas a todos, foi feita a chamada, e, com número suficiente de delegados (superior a 2/3), foi instalada a Assembléia.

Foram lidas a Ata e as propostas da Assembléia anterior e, em seguida,

os relatórios dos departamentos e da diretoria. Após a apreciação dos mesmos o Presidente depôs seu cargo, bem como o de seus colaboradores nas mãos do Presidente da União, irmão Ary Gonçalves da Silva, e da delegação. Imediatamente o irmão Antônio Salas foi eleito secretário para a assembléia e foram também eleitas as comissões de nomeação, finanças e propostas que, ato contínuo, iniciaram seus trabalhos.

Dia 27 de fevereiro, às 8:00h, a delegação ouviu o relatório das comissões e após debates e alterações propostas, foram votados e aprovados os trabalhos das mesmas.

A nova diretoria ficou assim definida:

Presidente: José Silva
Vice-Presidente: Antônio Pinto
Secretário: Joraí P. Cruz
Tesoureiro: Pasquale Lemmo

Comissão:

José Silva
Antônio Pinto
Pasquale Lemmo
Joraí P. Cruz
Erotildes J. Almeida
Geremias Nunes
José Rinaldo Barbosa
Pastor da Capital
Pastor de Mato Grosso

Diretor do Depto. Missionário: Erotildes J. Almeida

Diretor do Depto. Juvenil: José Rinaldo Barbosa

Secretário do Depto. Juvenil: Joraí P. Cruz

Diretor do Depto. de Colportagem: Geremias Nunes

Auxiliares do Depto. de Colportagem: Roney Cecan e Cléo F. Barbosa.

Revisores: Edgard C. Luup, Sansão Lopes, Antônio Rivas.

A Comissão de propostas, após a análise prévia das mesmas, encaminhou-as aos departamentos competentes. A nova diretoria espera atendê-las, com a ajuda de Deus, sempre que, numa análise mais profunda, julgar de real necessidade.

No biênio que passou conseguimos, com a ajuda celestial, realizar várias conferências distritais, além de 4 congressos regionais: em Juquiá, São Paulo, Ji-Paraná e Campo Grande.

Deus abençoou ricamente nossa Associação e isso comprova-se pelas 269 almas que fizeram um concerto com Ele mediante o santo batismo.

Compramos terrenos em Rio Claro, Sorocaba, Aquidauana e Cuiabá;

Construímos templos em Juquiá, Dourados e Jairé;

Concluímos um templo em Ji-Paraná;

Está em construção um templo em Sorocaba e fizemos ainda várias ampliações em diversos.

Está sob direção da Associação a Panificadora de Vila Matilde com resultados satisfatórios. Fizemos vários melhoramentos na mesma e compramos uma Kombi.

No Sábado, dia 28, houve muita alegria pelas várias reuniões realizadas.

Domingo à noite foi realizada uma reunião de despedida e os obreiros e pastores voltaram animados aos seus campos para o trabalho de mais um biênio.

Podemos dizer como Samuel: "Até aqui nos ajudou o Senhor". Seu nome seja, portanto, glorificado e louvado para sempre. Amém.

JOSÉ SILVA

BATISMO EM CORUMBÁ

Há muitos anos foi lançada a semente da Verdade em Corumbá, MS, porém, foi em 1970 que se organizou a 1.ª Escola Sabatina num humilde salão. Mais tarde mudamos para um outro onde permanecemos até hoje.

A freqüência chegava a ser decepcionante e muitas vezes chegamos a pensar em fechar o salão. Graças a Deus e ao esforço incansável do irmão Catarino Saturnino da Silva o trabalho progrediu lenta e seguramente: períodos de orações e súplicas eram feitos e o Senhor fez progredir Sua Obra nessa cidade.

Dia 7 de fevereiro foi um dia maravilhoso. Com a visita do pastor do Campo, irmão Caetano Verto Sink, tivemos reuniões animadas. À tarde houve uma reunião da Liga Juvenil com a presença de 80 pessoas.

Punha-se o sol e estávamos à margem do rio Paraguai. Após o encerramento do Sábado com um culto dirigido a Deus pelo irmão José da Conceição Souza, obreiro local, 10 preciosas almas foram batizadas para alegria da família de Deus.

Regressamos então ao salão onde foi feita a recepção dos novos membros e ministrada a Ceia do Senhor.

Honra e glória sejam dadas ao Senhor por tudo isso. Amém.

WASHINGTON G. F. OLIVEIRA

Inaugurado o Hospital Naturista "Oásis Paranaense"

Desde longa data, sonhávamos com uma instituição médica nos moldes estabelecidos pelo Espírito de Profecia, onde se efetuassem tratamentos rigorosamente de acordo com a natureza.

Nossa "Casa de Banhos" do Belém, bairro de São Paulo, devido à localização, à falta de espaço e outras razões, supriu, apenas em ínfima parcela, essa velha aspiração reformista.

As instruções divinas acerca da cura de enfermidades são claras e positivas. Ei-las:

"Ar puro, luz solar, abstinência, repouso, exercício, regime conveniente, uso de água e confiança no poder divino — eis os verdadeiros remédios." **E. G. White, Ciência do Bom Viver, 127.**

"Localizai os sanatórios em extensos tratos de terra, onde os doentes possam ter, no cultivo do solo, oportunidade para exercício salutar ao ar livre." **Conselhos Sobre Saúde,** 171.

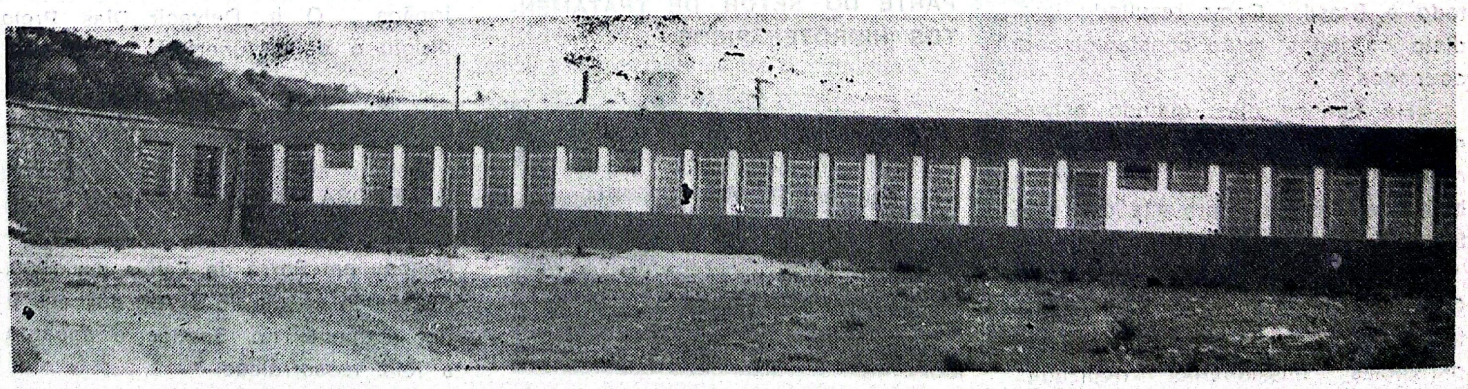
"Os doentes devem ser ensinados a confiar nas grandes bênçãos que Deus proveu na Natureza; e os mais eficazes remédios para as enfermidades são a água de boa qualidade, a abençoada luz solar dada por Deus e que deve penetrar nos quartos dos doentes, a vida ao ar livre tanto quanto possível, com saudáveis exercícios, o comer e o beber alimentos preparados do modo mais saudável." **Medicina e Salvação,** 225.

Com esse ideal em mente, e apenas o ideal, carregado de fé (porque os recursos não estavam ainda à mão) alguns pastores: Antônio Xavier, Aderval Pereira da Cruz, respectivamente presidente e vice-presidente da Apasca (Associação Paraná-Santa Catarina) no biênio 1973-1974 e Antônio Thomé, que naquela ocasião (1974) trabalhava na União Sul, começaram uma campanha para a construção de um hospital naturista no Paraná.

Não possuíamos área apropriada nem dinheiro para comprá-la; não cantávamos com um médico formado. Era tudo pela fé e confiança nas providências divinas. Naquele ano tiveram início as campanhas empreendidas, primeiramente entre os irmãos do Paraná e de Santa Catarina. Logo apareceram doadores liberais e tornou-se possível adquirir uma bonita área de mais de 10 alqueires em Botiatuva, Almirante Tamandaré, local distante de Curitiba apenas 16 quilômetros.

Com a chegada, mais tarde, do irmão Thomé, a campanha em prol da construção do primeiro hospital naturista do Brasil, tomou novo fôlego. Pessoas da Igreja e de fora dela se entusiasmavam cada vez mais à medida que as idéias se transformavam em plantas e estas em construção até que o prédio foi tomando as formas da sonhada instituição médica naturista. À medida que se avançava pela fé, Deus ia abrindo, sabiamente, as portas para a execução do projeto.

No início não contávamos, repetimos, com um médico da Igreja. No fim de 1978 foi batizado o jovem Edvaldo Baracho, em João Pessoa, Paraíba, que já estava fazendo o 5.º ano do Curso de Medicina. Na Bolívia, uma jovem dedicada, irmã Rita, que também estava fazendo estágio nos hospitais, era batizada no Movimento de Reforma. Outros jovens do



VISTA EXTERNA DA ALA JÁ EM FUNCIONAMENTO

Brasil e do exterior se animaram a estudar medicina.

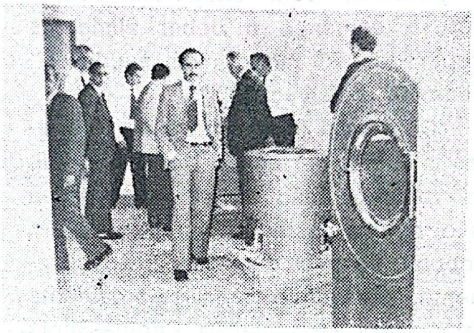
A Conferência Geral também prestou valioso apoio ao empreendimento médico-missionário do Brasil ao dedicar a oferta do último 13.º Sábado de 1980 à construção do "Oásis".

A soma de idealismo, esforços, participação e entusiasmo, provenientes da operação da graça divina nos corações, resultou na inauguração, dedicação ao Senhor, e início de funcionamento do Hospital Naturista "Oásis Paranaense" dia 28 de dezembro de 1980. A cerimônia de inauguração foi levada a efeito às 16:00h daquele alegre primeiro dia da semana com a presença de representantes da Conferência Geral, e de quase todos os componentes da Diretoria da União Brasileira, de irmãos de diversas partes do Brasil, de visitantes de outras denominações religiosas alguns dos quais já ficaram internados.

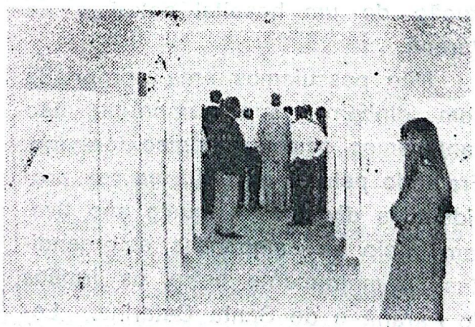
Contamos com valiosa cooperação dos meios de comunicação de massa. Várias emissoras de Rádio de Curitiba e de Almirante Tamandaré (município próximo de Curitiba onde está construído o Hospital), os jornais "O Estado de São Paulo" e "Folha de São Paulo", a TV Globo em seu programa "Fantástico" que promoveu o Hospital e o naturismo em todo o Brasil. Como resultado imediato os leitos estão constantemente ocupados.

Há poucos dias, quando estivemos em Curitiba participando das reuniões espirituais da 16.ª Assembléia da Apasca, aproveitamos uma folga da programação e visitamos o "Oásis" quando ouvimos do irmão Oswaldo Thomé, obreiro bíblico que trabalha no Hospital, maravilhosas experiências missionárias realizadas naquele aprazível lugar onde vários corações sinceros têm sido alcançados pelo Evangelho de Cristo através da cura física. Prometeu-nos ele enviar várias dessas experiências para publicação nesta revista. Esperemos para lê-las a fim de conhecer a extensão dos efeitos espirituais alcançados pelo "braço direito da tríplice mensagem" que é a mensagem de saúde e a obra médico-missionária.

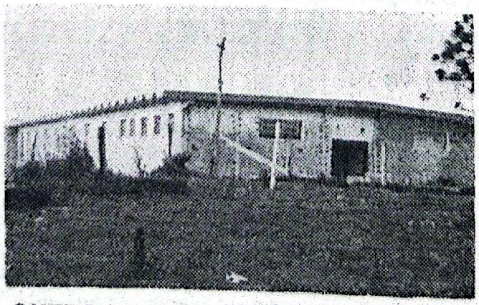
DAVI P. SILVA



COMITIVA DA UNIÃO VISITOU AS DEPENDÊNCIAS. AQUI A LAVANDERIA



PARTE DO SETOR DE TRATAMENTOS HIDROTERÁPICOS



OUTRO SETOR, TAMBÉM JÁ CONCLUÍDO E EM FUNCIONAMENTO.

DORMIRAM NO SENHOR

ARMINDA ALVES MONTEIRO

Nascida em Estrela d'Alva, MG, em 21 de setembro de 1907.
Foi batizada na Reforma em dezembro de 1944. Esteve, por algum tempo, com os Internacionais, mas voltou ao seio da Igreja em abril de 1977, e permaneceu firme até a data em que descansou no Senhor no dia 17 de dezembro de 1980. Deixa quatro filhas e três filhos, quatro genros, duas noras, vinte e seis netos e oito bisnetos.

BENEDITO GOMES DA CRUZ

No dia 22 de fevereiro de 1980, após tomar parte como delegado da ARMES à Assembléia da União, vítima de uma enfermidade de que sofria, faleceu nosso irmão. Era, na ocasião, Tesoureiro daquela Associação. Esperamos reencontrá-lo breve, no grande dia da ressurreição.

ERCÍLIA BARBOSA

Nasceu em Laguna, SC, em 1903
Batizada pelo Pastor E. Laicovschi em 1966.
Descansou no Senhor no dia 5/11/80 deixando enlutados os familiares e irmãos. O ir. Delvacir Dias Preto dirigiu o culto fúnebre.

Antônio Gonçalves Santos

GENEROSA AMÉLIA CAIRES

Nasceu em Barra da Estiva em 1900. Às 18:00h do dia 26/12/80 descansou pacificamente no Senhor e aguarda a feliz ressurreição.

João Caires

AQUI ALI ACOLÁ

A Maravilhosa Viagem do Coral César Franck ao Sul do Chile

"Quem saberá contar os poderosos feitos do Senhor, ou anunciar os Seus louvores?" Sl 106:2.

Quando, em meados de 1980, surgiu a idéia de irmos ao Chile para participar de um Congresso de Jovens Sul-Americanos, que talvez fosse realizado ali, parecia que tudo não passaria de uma ilusão, de um sonho daqueles que a gente não vê realizado. Mas o sonho tornou-se realidade, os planos foram materializados e nós, pela graça de nosso Deus, fomos ao Chile. E fomos além do que havíamos planejado. Fomos até Pucón, cidade turística na região dos grandes lagos e vulcões, onde com alguma freqüência ocorrem pequenos abalos sísmicos, e situada a quase 800 quilômetros ao sul de Santiago.

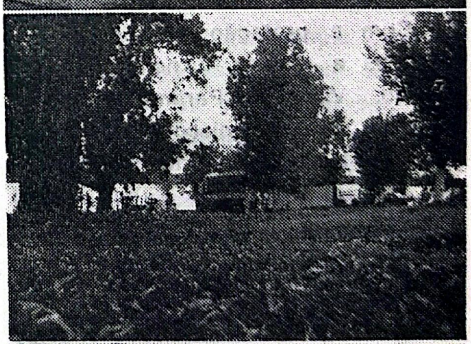
Havia dúvidas quanto à data e organização do Congresso e nós aguardávamos uma definição por parte do Departamento de Jovens para marcarmos o dia da viagem. Finalmente veio a confirmação e marcamos para o dia 5 de janeiro a nossa saída de São Paulo. Havia alguns problemas para serem resolvidos em nosso ônibus e uma equipe de coristas trabalhou arduamente dia e noite para concluir o serviço que havia sido iniciado. Assim, dia 5 chegou, o pessoal estava pronto para a viagem e teve que ficar apenas "torcendo" para que terminássemos o serviço. A espera durou 2 dias. Dia 7, portanto, após mais uma noite de trabalho, estava pronto o ônibus para enfrentar o desconhecido e longo caminho.

Gostaria de ser um Marco Polo para contar com muita riqueza de detalhes e de linguagem a maravilhosa viagem que fizemos. Contaria sim, mas estou certo de que jamais poderia enumerar "os poderosos feitos do Senhor" (Sl 106:2). Isso está acima do nosso sentido de observação, está acima do que podemos ver e sentir. Narraremos alguns que foram mais marcantes e que nos tocaram profundamente, arrancando até lágrimas dos olhos de muitos.

Depois de um culto, já dentro do ônibus, feito pelo pastor José Enoque que estava presente à nossa saída, partimos. E tudo correu muito bem. Os quilômetros eram devorados e nós nos deleitávamos com as belas paisagens do sul do Brasil. Não tínhamos pressa. Apesar dos motoristas — Dario e Pedrinho — conduzirem com segurança e desenvolverem bem, numa velocidade constante, as nossas paradas eram longas; a nossa filosofia era: estamos passeando e uma das coisas boas da viagem é a própria viagem. Por isso não contávamos dias e horas. Sabíamos sim, que, com a ajuda de Deus, chegaríamos ao nosso destino em tempo hábil. Tínhamos tempo.

Dia 8 a Polícia Rodoviária nos parou para verificação de documentos. Tudo OK. Aproveitamos para, com a devida permissão dos policiais, fotografar o belo lugar — uma planície interminável.

O pôr-do-sol daquele dia foi maravilhoso. O horizonte vermelho e dourado pintava um quadro digno do Maior dos pintores. Paramos, fotografamos e fizemos o nosso culto vespertino. Coube muito bem o hino "Grandioso és Tu", que cantamos com alegria e emoção.



De cima para baixo:
— NO POSTO DA POLÍCIA RODOVIÁRIA
— NA FRONTEIRA BRASILEIRA
— EM CONCÓRDIA, ONDE PASSAMOS O SÁBADO.
— PERDIDOS EM SANTIAGO

Chegamos finalmente à fronteira Brasil-Argentina. Era mais de meia-noite. Tínhamos duas listas de passageiros e com dados incompletos. Orientados pela Polícia Federal, que inclusive nos emprestou carbonos, datilografamos mais 12 listas. Prevendo qualquer emergência, tínhamos levado no ônibus uma máquina portátil de escrever. Já amanhecia o dia quando fomos liberados e entramos em território argentino. Era sexta-feira. Depois dos trâmites legais, prosseguimos. Após o meio-dia, decidimos parar na primeira cidade para passar o Sábado. Assim, por volta das 15:00h chegamos a Concórdia. Na praça? Em Hotel? Onde passar a noite e o Sábado?

Indicaram-nos um Camping (muito comum na Argentina), e nos dirigimos a ele. Entramos com o ônibus e passamos a noite e o santo Sábado. Pagamos apenas 24.000 pesos (cerca de 750 cruzeiros) por tudo: chuveiros, água, luz e tudo mais. Recebemos o Sábado às 20:45 h. O dia lá é muito comprido nessa época do ano. Pela manhã fizemos nossa Escola Sabatina e cantamos para os acampantes. À nossa frente estava o Rio Uruguai e, na outra margem, outro país: o Uruguai.

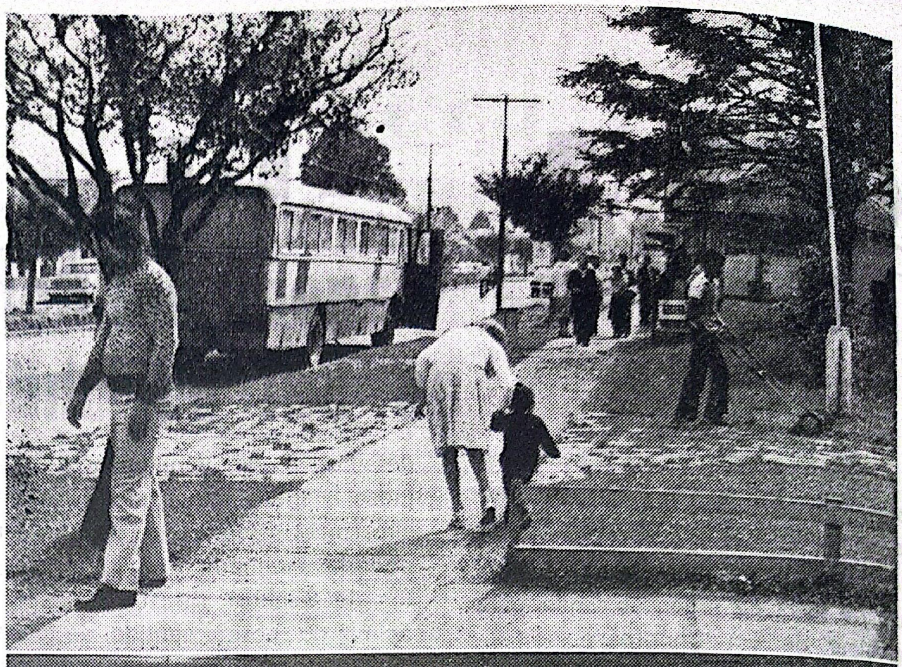
Com a proteção de Deus continuamos a viagem à noite, após o Sábado. Villaguay, Paraná, Santa Fé, Angélica, San Francisco, La Francia, Villa Maria, Rio Cuarto, Mercedes, San Luiz e Mendoza.

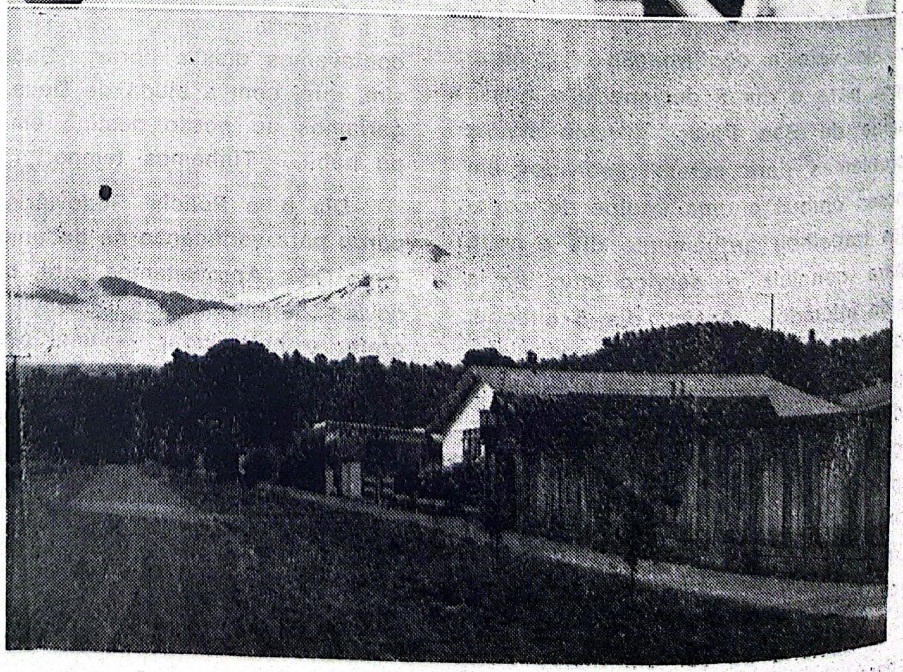
Amanhecia o dia 11 quando chegamos à fronteira Argentina-Chile. Estávamos em plena Cordilheira dos Andes. Majestosos montes e cadeias de montanhas enormes com seus cumes cobertos de neve... Era uma visão inédita. Eu, particularmente, nunca tinha visto uma montanha coberta de neve. Fazia muito frio. Dentro do ônibus estava quente. Estava bom.

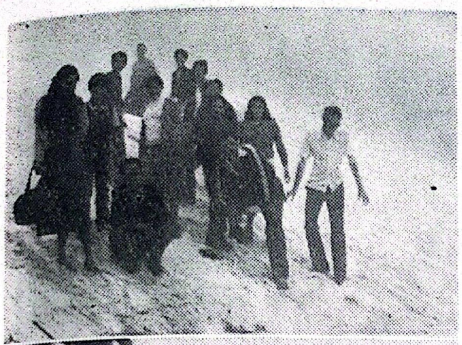
Liberados, fomos em frente e às 11:00 h estávamos cruzando o túnel que marca a fronteira. Estávamos no Chile. Todos estavam radiantes.

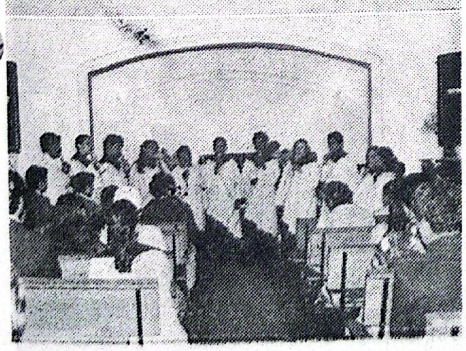
Eram 19:45 h quando chegamos a Santiago. O Sol estava alto. Ali ele se põe às 21:00 h. Tudo havia

A BELA VISTA DO VULCÃO VILLARRICA — O MOMENTO DA REFEIÇÃO, EM PUCÓN — ESTACIONADOS EM FRENTE AO AUDITÓRIO









De cima para baixo:

— PARTE DO PESSOAL, NA NEVE
— IDEM
— NO GRANDE HOTEL PUCÓN
— EM FRENTE À BONITA IGREJA DE CONCEPCIÓN
— O CONJUNTO CANTANDO, TAMBÉM EM CONCEPCIÓN

sido planejado com cuidado. Mas é tanta coisa para pensar que esquecemos uma muito importante: o endereço da igreja, ou, pelo menos, o telefone. Tentamos pela lista telefônica e localizamos a Igreja Adventista. Não nos sabiam informar o endereço da nossa igreja. Os chilenos são muito amigos e nos ajudaram bastante falando ao telefone, ajudando na busca e, até um bêbado, que fez questão de nos levar a uma igreja Batista onde também não sabiam nada. Finalmente localizamos a "Sociedad Missionera ...". Era ela. Falamos com o irmão Esmeraldo Herédia que, meia hora depois, chegava de Táxi e nos conduzia até a igreja.

O pessoal tomou seu banho nas dependências da igreja, fez uma refeição e à meia-noite saímos rumo ao sul. Ao meio-dia avistamos o vulcão Villarrica. Houve bastante euforia. Estávamos próximos. Mas ainda faltavam 3 horas de viagem. E começou a surgir a maravilhosa paisagem daquela terra fantástica. Córregos cristalinos entrecortando blocos de pedra, montanhas majestosas, vulcões ativos... Estávamos maravilhados.

Dia 13, às 15:30 h, fomos recebidos pelos congressistas em Pucón. Estávamos emocionados por tudo. Pela beleza do lugar, pela proteção de Deus, pelos quase 4.000 quilômetros rodados com tanta tranqüilidade. Os irmãos nos aguardavam fora do ônibus enquanto nós dirigíamos algumas palavras aos coristas e acompanhantes e fazíamos uma oração especial de agradecimento a Deus. Lá encontramos o Pastor Davi, irmã Maria Nunes, e outros brasileiros que tinham ido adiante de nós.

Já na primeira noite cantamos numa praça da cidade. Enquanto cantávamos, alguns irmãos distribuíam literatura religiosa entre os assistentes.

Dia 14 foi um dia importante para todos. Depois de percorrermos 12 quilômetros com o ônibus, estávamos ao pé do Vulcão Villarrica. A subida foi a pé. Muitos foram pelo caminho traçado. Alguns outros foram por sobre as pedras, encurtando a distância, aumentando, porém, as dificuldades. Mas o importante era fazermos o máximo para conhecer aquilo que nunca tínhamos visto. O solo é totalmente diferente. Sofreu transformações constantes devido à alta temperatura das lavas do vulcão nas vezes em que entrou em erupção. Não há vegetação e, pedras pretas semelhantes ao carvão mineral, é o que se vê. Aquelas rochas plantadas ao longo da subida, são um testemunho do poder do vulcão: estão gastas como se fossem derretidas, perfuradas à semelhança de ossos descalcificados. O caminho era longo e uma forte neblina começou a cobrir o vulcão. À medida que subíamos, aumentava também o frio. Mas nós **tínhamos** que chegar até à neve na parte superior do monte. Era a primeira vez que chegávamos tão perto de uma coisa tão bela como os cumes dos montes cobertos de neve. Afinal, em nosso país tropical. isso é coisa que só vemos em postais ou revistas estrangeiras.

Foi difícil mas chegamos à altura onde havia neve. Foi uma festa! Subíamos, escorregávamos, caíamos, estávamos empolgados de ver tanta beleza. O irmão João Batista, do Rio de Janeiro, que viajou conosco nos ajudando bastante com seus conhecimentos de mecânica, pelo que somos muito agradecidos, disse até emocionado: qualquer sacrifício estaria compensado por esta oportunidade única. Realmente não havia forma melhor de se expressar. Era essa nossa impressão também. Apesar do mau tempo, tiramos várias fotos. Não víamos aqueles que estavam a 50 metros de distância, tal o véu de neblina que se formou.

Estava conosco o Vicente Menezes, de Pirituba, bom amigo e companheiro.

Voltamos então, cansados mas realizados.

À noite do mesmo dia, cantamos em frente à Municipalidade. Fizemos muitos contatos. Vários endereços foram tomados para correspondência. Já era alta noite quando conseguimos nos recolher, tal o in-

teresse dos chilenos em conversar, em conhecer-nos (o interesse era recíproco). São realmente "mui amigos".

Dia 15 alguns dos congressistas já se retiravam de volta à rotina. A cozinha foi então dirigida pelas brasileiras. Tivemos um almoço mais ao nosso costume.

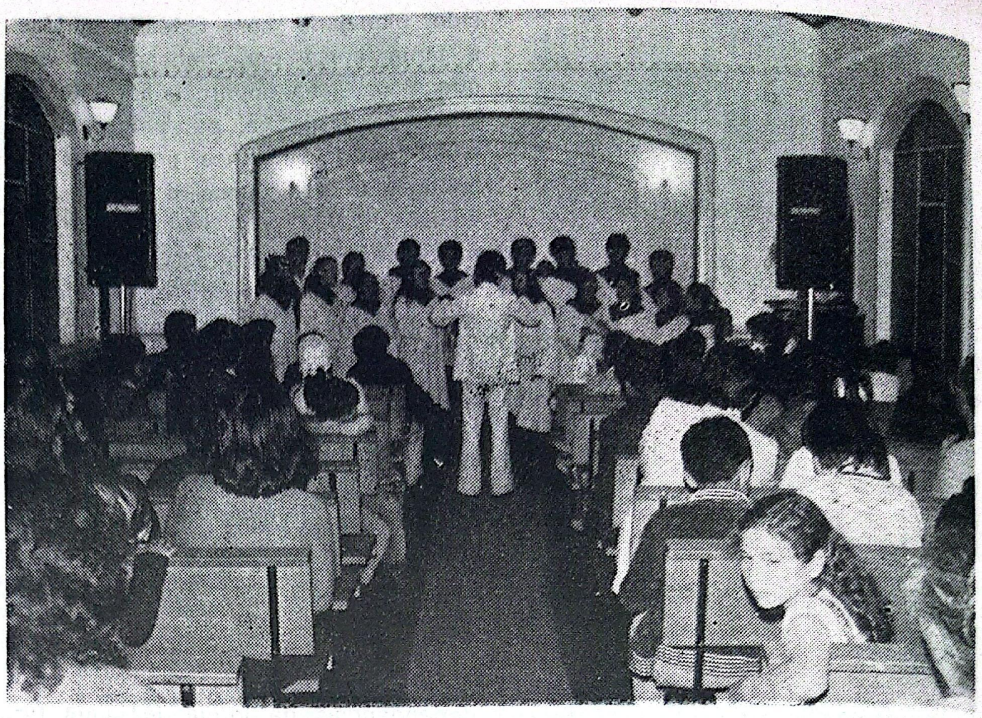
Todos queriam conhecer tudo, o que era impossível. Uns foram à Cidade de Villarrica, outros foram ao grande lago e outros ainda limitaram-se a dar um passeio a cavalo pelo lugar.

Quero destacar um fato muito importante, onde vimos a evidência da proteção e da direção de nosso bom Deus.

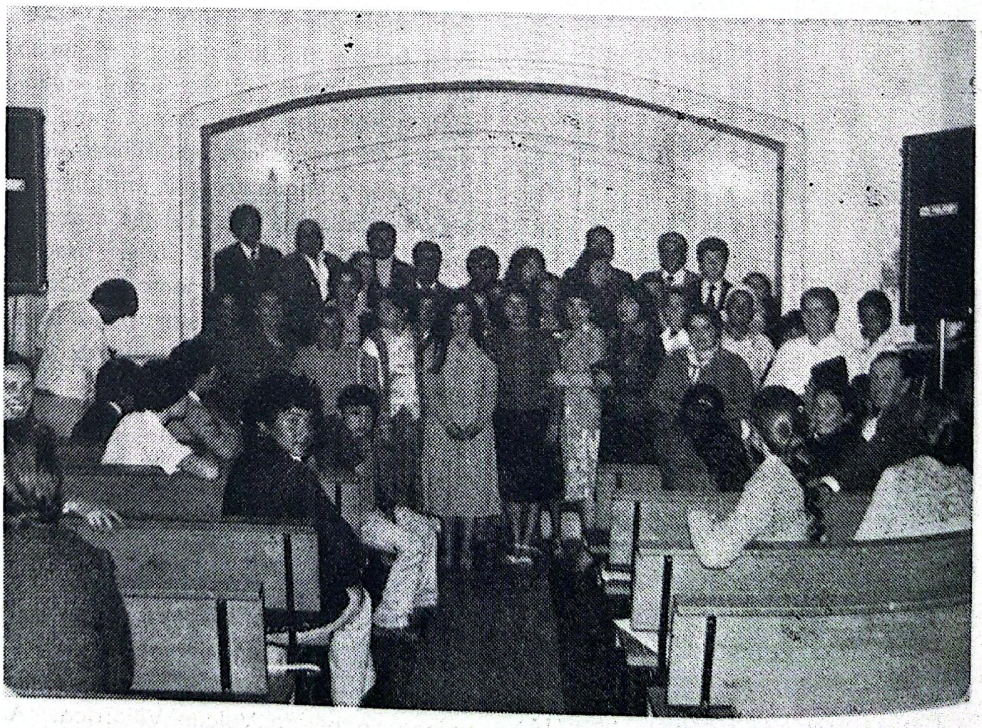
De acordo com nossos planos, teríamos dinheiro suficiente para a viagem. Como todo mundo diz que os derivados de petróleo são mais caros no Brasil do que em outros lugares, fizemos o cálculo de consumo de combustível pelo preço "alto" do Brasil. Ao entrarmos no território argentino, já nos surpreendemos. Era quase 50% mais caro o Diesel. Prosseguimos. Quando chegamos ao Chile, outra surpresa. Era 80% mais caro! E o nosso orçamento? Bem, agora teríamos que prosseguir pela fé. Quando chegamos a Pucón fizemos os cálculos e nosso dinheiro mal dava para sair do Chile. Estávamos, porém, tranqüilos. Algo nos dizia que Deus nos ajudaria.

E foi assim: No dia anterior fomos, o Pastor Davi, o Dario, o Eliseu e eu, ao Gran Hotel Pucón falar com o gerente e pedir que nos desse licença para nos apresentar naquele luxuoso hotel. Queríamos apenas fazer o que estamos acostumados a fazer — cantar sempre que tivermos oportunidade. Depois de conversarmos com o gerente ele perguntou quanto cobraríamos pela audição. Nós lhe respondemos que o que ele nos quisesse dar nos deixaria satisfeitos. E ele nos ofereceu 20.000 pesos ou 40.000 cruzeiros! Era muito dinheiro. Afinal, não somos profissionais e não é nosso objetivo ganhar dinheiro. Quem, então, foi o grande intermediário? Não temos a menor dúvida de que Deus usou este meio para nos ajudar na nossa emergência. Não dissemos nada a nenhum corista. Não seria por dinheiro que cantaríamos no Hotel! Pelo menos não correríamos o risco de alguém pensar desta maneira.

À noite fomos ao Hotel. Recomendamos muito a respeito do uniforme e outros detalhes mais. Cantamos apenas 8 hinos: 4 do Coral e 4 do Conjunto. Era o que havia sido combinado. Apenas 30 minutos. Ao sairmos do Hotel, só aí, comunicamos aos coristas a respeito do dinheiro que nos deram. Houve muita emoção. Vi lágrimas nos olhos de muitos deles. Principalmente dos que sabiam que a situação não estava boa. Ha-



NO ÚLTIMO DIA, EM CONCEPCIÓN, O CORAL CANTOU VÁRIOS HINOS

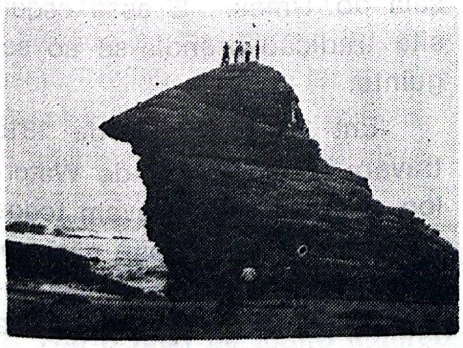


PARTE DA QUERIDA JUVENTUDE DE CONCEPCIÓN, NA DESPEDIDA

via agora dinheiro suficiente para voltar ao Brasil. Já dentro do ônibus para voltarmos ao nosso alojamento, numa expressão de gratidão sincera, todos cantavam "Deus é tão bom!". E estávamos todos muito felizes. Antes de nos recolhermos, passamos novamente na Praça e, como no dia anterior, cantamos e fizemos muitos contatos. Estávamos motivados o bastante para nos dirigir ao povo fazendo o possível para sermos entendidos e falamos a eles a respeito do grande amor de Deus.

Nessa mesma noite, após uma limpeza geral no alojamento, com a ajuda do jovem Joel Morales, de Osorno, Chile, rumamos a Concepción onde passamos mais 3 dias. Ali houve uma grande manifestação de amor fraternal. O calor humano e cristão foi uma constante ali. Ao sairmos da cidade, na despedida, houve muitas lágrimas e até crianças que queriam vir conosco. Que maravilha conhecer nossos irmãos de outros lugares e sentir tão grande manifestação de fraternidade! E ficamos com muitas saudades de Concepción.

Ainda em Concepción, visitamos a desembocadura do rio Bio-Bio no Oceano Pacífico. E os nossos olhos viram a outra costa da América! Praias de areia negra, vulcânica, e a gelada água do Pacífico.



... E OS NOSSOS OLHOS VIRAM A OUTRA COSTA DA AMÉRICA. AQUI, LOCAL PRÓXIMO À DESEMBOCADURA DO RIO BIO-BIO NO OCEANO PACÍFICO.

Dia 19 estávamos novamente em Santiago. Tomamos sauna na casa de banhos da igreja e, à noite, atendendo às pessoas que foram convidadas pelas irmãs que fazem parte do coral que andaram pela vizinhança fazendo contatos, cantamos alguns hinos extra-oficialmente na igreja de Santiago.

Dia 20, às 9:00 h da manhã, partíamos de volta ao Brasil. Às 14:00 h houve mais uma manifestação da proteção de Deus. Após uma curva forte, aproximando-nos da Cordilheira dos Andes, romperam-se os 8 parafusos do par de rodas trazeiras. E nada aconteceu. Nem caiu a roda, que ficou apoiada nas rebardas dos parafusos! Por tudo seja o nosso Deus louvado e engrandecido!

Chegamos depois da hora permitida para passagem da fronteira Chile-Argentina. Após conversarmos com o comandante, ele permitiu nossa passagem e ainda comunicou por rádio ao lado argentino que nos permitiu entrar. Graças a Deus também por isso. Seria difícil passar a noite no alto da cordilheira com tantas crianças. O frio é muito grande ali à noite.

Dia 22, após constatar um problema no diferencial, prosseguimos preparados para o que acontecesse. E aconteceu. Romperam 3 ou 4 rolamentos do diferencial. Quem co-

PARADOS 24 HORAS CONSERTANDO O DIFERENCIAL

nhece sabe que é difícil, quase impossível romper um rolamento sem acontecer de quebrar outras peças mais importantes e evidentemente mais caras. O irmão João disse que em 29 anos de profissão, foi a primeira vez que viu isso acontecer. Mas foi assim mesmo, graças a Deus, mais uma vez. O dinheiro já era pouco novamente. Havia serviço de torno a ser feito e inexplicavelmente (sim, há uma explicação: foi Deus!) o torneiro não cobrou o serviço tão delicado. Disse apenas: "Es un recuerdo argentino a los brasileños". Ficamos ali cerca de 24 horas.

Para que não ficassem aborrecidos os passageiros, nos dirigimos a eles e dissemos um provérbio: "Se o destino lhe der um limão, faça dele uma limonada". E foi feito assim. Todos aproveitaram a longa parada para descansar e passear.

Dia 25 às 5:40 h cruzávamos a fronteira brasileira. Todos estavam empolgados e gritaram a uma voz: Brasil! Estávamos em nossa terra. (O último Sábado havíamos passado novamente em Concórdia, mesmo local que passamos quando íamos)

Às 20:45 h do mesmo dia, passamos no mesmo restaurante da ida e jantamos todos. Já nos conheciam e fizeram a comida conforme o nosso regime alimentar. Após a refeição cantamos alguns hinos e todos — proprietários e funcionários — ficaram muito felizes. Nós também.

Finalmente, dia 26 estávamos em São Paulo. Em Vila Matilde já nos aguardavam os irmãos e parentes. Foi uma festa.

Gostaria de poder dizer tudo o que o Senhor nos proporcionou. Mas faltam-me palavras. Afinal, "quem poderá contar os feitos do Senhor, ou anunciar os Seus louvores?"

Dia 7 de março, quando se realizava a reunião de Liga Juvenil em Artur Alvim, tomamos alguns minutos para, com os elementos do Coral César Franck, render ao Senhor ações de graças pela proteção que nos dispensou durante essa nossa longa viagem.

Soubemos que vários irmãos estiveram preocupados conosco e dirigiram a Deus orações em nosso favor. Aqui no Brasil como também lá no Chile. A todos agradecemos.

JUAREZ PEREIRA

CONGRESSO!

DIAS 22 A 26 DE JULHO, NO TEATRO MUNICIPAL DE ARARAQUARA, SP., HAVERÁ UM CONGRESSO DE JOVENS REGIONAL.

CARGAS TRADICIONAIS E INÚTEIS

SAMUEL RIVAS

Segundo relata Robert Casey, num artigo publicado em "Seleções", Lord Northcliffe, quando dirigia o Times, em 1908, saía uma tarde de sua saia de trabalho, quando topou com um indivíduo de aspecto comum, que carregava uma maleta. Sem dar atenção ao Lord, o homenzinho caminha rapidamente pelo corredor do andar térreo, estaca diante de uma porta, abre-a, com naturalidade, usando uma chave que levava consigo, e entra na sala. O jornalista, curioso, apressa-se e penetra também no mesmo lugar em que está o desconhecido. Vê, então, um quarto mobiliado à moda antiga, não faltando, a um canto, o clássico lavatório com uma bacia para barbear. Noutro extremo achava-se o intruso preparando a comida num bico de gás. O novo diretor dirige-se a ele:

— Quem é você?

— Sou do Banco Coutts, e me chamo Shorter.

— Que veio fazer aqui?

— Vim passar o domingo. Aos sábados, quando o Banco fecha, dão-me esta maleta e me mandam para cá, e aqui fico até segunda-feira, às nove e meia. Volto então para lá. Há mais de 23 anos que faço isso.

— E que é que tem essa mala?

— Moedas de ouro. Quer ver?

A maleta é aberta e Northcliffe, admirado, contempla o monte de rodelas cor do sol, no valor de mil libras esterlinas. Estranhando o fato, procura tomar informações do Banco, e soube então que fazia quase um século que aquele estabelecimento de crédito costumava mandar um funcionário passar o domingo, com a tal malinha de moedas naquela, por assim dizer, ignorada sala do Times. E essa esquisita tradição prendia-se ao seguinte:

Em 18 de junho de 1815 travara-se a batalha de Waterloo, e nesse dia estavam todos os bancos fechados, não podendo o diretor do Times retirar o dinheiro que precisava para enviar repórteres ao local da luta, a fim de lhe fazerem uma descrição de tão importante carnificina. Assim, no outro dia, foi feito um acordo entre o diretor do Jornal e do Banco Coutts: toda vez que o Banco fechasse, um de seus

empregados seria enviado com mil libras ao edifício do Times.

Embora, com o correr dos anos, surgissem muitas facilidades que tornavam desnecessária aquela medida, continuava ainda o acordo com o Banco. E ao fim de cada semana lá ia o homenzinho com seu precioso volume.

Em nosso trabalho, seja ele de que espécie for, podemos estar conduzindo fardos desnecessariamente, e podem ser coisas que embaracem o nosso progresso material. Arquejamos com eles em nosso andar pela estrada da vida. Aí, estão, como que fazendo parte de uma tradição. À semelhança da nossa história, já existem meios modernos para resolver os problemas; por que então continuar ainda com uma bagagem e uma rotina desnecessárias?

No terreno espiritual ocorre a mesma coisa. Cristo nos quer livrar de nossos fardos, de nossa "maleta"; Ele oferece o Seu fardo a nós, pois é leve e fácil de se carregar. Infelizmente, existe uma classe de pessoas representada por esse homenzinho, por esse sistema, que não querem aceitar os "meios modernos".

Eles mesmos querem carregar suas próprias "maletas". Essas pessoas não querem submeter-se a esses "melhores métodos".

Existe ainda uma outra classe de pessoas representada pelo pobre caipira de certa história.

Costumava ele carregar, em cangalhas, em seu burrico, de um lado as minguadas abóboras de seu sítio, e de outro algumas pedras para equilibrar o peso. Uma vez, ao dirigir-se à cidade, encontra um viajante com quem "bate papo". E este lhe diz que jogue as pedras fora, porque eram uma carga desnecessária. Explica-lhe que devia dividir as abóboras de um lado e de outro, de maneira a ter o desejado equilíbrio. Mostra mesmo como fazê-lo. O sitiante ficou de olhos parados, vendo como a coisa era boa de fato. E seguiu sua viagem contente e agradecido, porque havia aprendido um bom jeito de trabalhar.

Esta é uma ótima classe, pois deixa que o Espírito Santo trabalhe com elas e dá as suas pedras, seus fardos, a Cristo, que aqui nessa ilustração, através de Seu Espírito Santo, é representado pelo viajor. E nós somos o sitiante. Aquelas pedras são os nossos pecados. Não sejamos, pois, daquela classe representada pelo homem da maleta, que não se adaptava aos meios mais eficazes de fazer a retirada do Banco. Façamos como o sitiante que se deixou influenciar pelo viajor, abandonando as pedras e prosseguindo sua viagem.

Agora, pois, se confessarmos os nossos pecados a Deus e deixarmos que o Espírito Santo opere em nós uma transformação, Cristo tirará as nossas "pedras" e nos dará o Seu fardo que é leve e o Seu jugo que é suave.

"Quando éramos pecadores, Ele deu Sua vida por nós. Quer que nos cheguemos a Ele e dEle aprendamos. Ele diz que nos dará descanso. 'Aprendei de Mim que Sou manso e humilde de coração'. Assim fazendo, achareis o descanso dado por Cristo, o descanso que vem de usar o Seu jugo e levar o Seu fardo." MM(1956): 76.

CORAL CÉSAR FRANCK LANÇA 2 FITAS

Até o final de junho estarão prontas as duas fitas que o Coral vai gravar.

Uma delas é a continuação da série Louvores ao Rei, agora o volume II, e com uma novidade: um lado será gravado pelo coral e o outro será de números variados — conjunto, quarteto, solos — atendendo às sugestões que nos foram feitas.

A outra fita é uma reprodução do disco gravado pelo CVA em 1964, agora em cassete do Coral César Franck. Leva o título "Glória a Deus nas Alturas" e é uma seqüência sobre a vida de Jesus, do nascimento até a glória final como "Rei dos reis", no Coral Aleluia.

Está sendo feito um pré-lançamento ao preço de Cr$ 500,00 as duas fitas, com validade até 15 de julho. Procure o cupom na lição do 3.º trimestre, e faça já a sua reserva.

ANCIÃO CONSAGRADO BENEDITO GOMES DA CRUZ

UMA VIDA ELOQÜENTE

HUMBERTO NASCIMENTO

"Bem-aventurados os irrepreensíveis no seu caminho, que andam na Lei do Senhor. Bem-aventurados os que guardam as Suas prescrições, e O buscam de todo o coração; não praticam iniqüidade, e andam nos Seus caminhos." Sl 119:1-3. Nestas palavras do Salmista, vemos em linhas claras e inequívocas, o maior e mais eloqüente sermão que um seguidor do manso e humilde Cordeiro deve pregar, do púlpito da vida! E caso lhe seja compulsória a deposição da armadura antes de findar o tempo de graça, é com certeza que ele fará juz a estas iluminantes palavras da inspiração: "Preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos Seus santos." "O justo ainda morrendo tem esperança." Sl 116:15; Pv 14:32 u.p.

O meu relacionamento com o irmão Benedito foi bastante curto no tempo da convivência, mas longo, extremamente longo, no espaço-tempo do coração. Com sua morte, não perdi apenas um irmão, mas um amigo sincero e precioso confidente. O tombamento do irmão Benedito deixou aqui, na Associação Rio, Minas e Espírito Santo (ARMES), um grande vazio, um espaço difícil de ser preenchido. Era ele o braço direito do Presidente Juracy J. Barrozo, e tinha as dimensões exatas do acessor ideal — era uma vida cheia, um cristão polpudo, que diariamente preenchia com espartana prontidão os espaços de cada tarefa, de cada exigente atribuição. Sua operosidade como administrador competente, que soube superar-se a si mesmo, pode ser melhor avaliada nestas bem colocadas palavras de Henry Ford:

"Quando o homem passa do simples interesse ao propósito firme, da hesitação à decisão, da imaturidade à maturidade de raciocínio, do aprendizado à mestria, de diletante do trabalho a trabalhador que encontra um verdadeiro prazer no que faz; quando o homem passa de uma unidade fiscalizada a um nobre ser que se fiscaliza a si próprio — então, sim, o mundo caminha".

Não direi que o irmão Benedito fez o mundo caminhar. Serei bem mais modesto, não, porém, menos enfático do que aquele a quem acabamos de citar; direi, sim, que o nosso Benedito Gomes da Cruz, concorreu para que a ARMES não só caminhasse, mas que corresse também... Deixou-nos ele um exemplo de vida nobre, superior. Quando se fala num homem superior, a sociedade de classe entende apenas que se faz referência a um homem de superior instrução e não leva em conta se o seu caráter é do mesmo jaez. Napoleão Bonaparte afirmou que "o ho-

mem superior é impassível; louvam-no, censuram-no; e ele continua, impertérrito, seu caminho". Já Kung-Fu-Tsé (Confúcio), enumerou em nove as coisas a que o homem superior deve estar sempre atento. Escreveu ele:

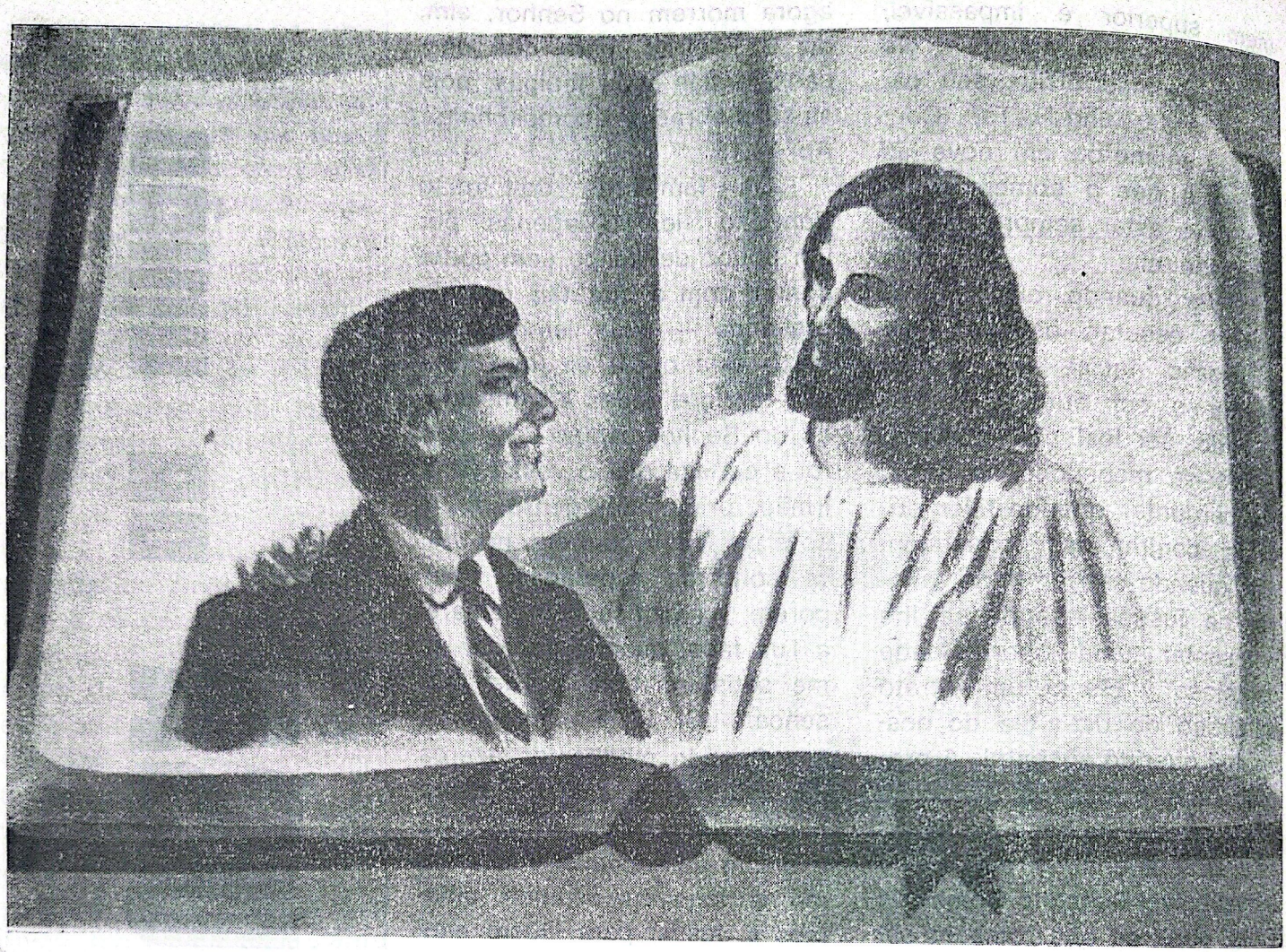
"Ver quando olhar; ouvir quando escutar; ostentar uma expressão facial de polidez; manter-se em atitude de humildade; ser leal nas palavras; manter-se respeitoso no serviço; perguntar quando tiver dúvidas; cogitar das conseqüências quando estiver irado; pensar na justiça quando se lhe apresentar uma oportunidade vantajosa". Eis aí, um retrato autêntico do dia-a-dia do nosso mui querido ausente! A profecia nos fornece a dimensão exata em que se baseia a salvação de homens da estirpe do inesquecível Benedito Gomes da Cruz, obreiros que tombam em meio às lidas do ativo serviço cristão. Afirma ela: "Bem aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor, sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham." Ap 14:13.

Os familiares do irmão Benedito ficarão apenas por um pouco de tempo sem poder contar com a sua tão querida presença — mas lembrem-se: perto está o dia em que, juntos, teremos todos a semelhança do Senhor Jesus — e essa foi a certeza que o vosso filho, irmão, primo, tio, genro, esposo e pai levou com ele, no breve sono da esperança: "Eu, porém, na justiça contemplarei a Tua face; quando acordar eu me satisfarei com a Tua presença." Sl 17:15.

Quando meditamos acerca da vida de homens que neste mundo deixaram um perfeito exemplo de saudável cristianismo, e, logo em seguida, olhamos a Jesus, para Quem eles também olharam, só nos resta fazer nossa a oração-desejo de Francisco de Assis. Ei-la:

Senhor!
Faze de mim um instrumento da Tua paz!
Onde houver ódio, faze que eu leve amor,
Onde houver ofensa — que eu leve o perdão,
Onde houver discórdia — que eu leve a união,
Onde houver dúvidas — que eu leve a verdade,
Onde houver desespero — que eu leve a esperança,
Onde houver tristeza — que eu leve a alegria,
Onde houver trevas — que eu leve a luz!
Ó Mestre! Faze que eu procure mais consolar, que ser consolado,
Compreender, que ser compreendido,
Amar, que ser amado...
pois:
É dando que se recebe,
É perdoando que se é perdoado,
e é morrendo que se ressuscita para a Vida Eterna.

VEM AÍ O FEMUSA DA UNIÃO



Testemunho de um Ex-delinqüente

"Antes que Eu te formasse no ventre materno, Eu te conheci..." Jr 1:5.

Sua cidade natal foi Osasco, SP. Passou, porém, sua infância em Santos e São Vicente, cidades do litoral paulista.

Seus pais se desentenderam e o resultado foi a ruptura do lar. A mãe, desamparada, tomou um dos filhos, o recém-nascido, e começou a seguir por caminhos que mais tarde lhe trariam a morte prematura. Vagando pelo mundo em busca de um apoio, deu-o a um estranho e nunca mais o visitou até o dia de sua morte (Sl 27:10). O menino foi crescendo e colocaram-no na escola primária. Conseguiu concluir o primário em situa-

ções de todo precárias: não tinha lanche para levar e suas roupas eram sujas, remendadas e rasgadas por não haver quem cuidasse delas.

Ao chegar à adolescência tornou-se um rapaz muito abatido, carrancudo e revoltado com tudo e com todos, pelo fato de não ter tido família unida, carinho, afeto e compreensão.

Não conhecendo o bem e a verdade no mundo, pensando que só existisse o mal, enveredou pela carreira do maligno. Tinha a idéia de que o homem que vive neste mundo deve aprender de tudo, fazer de tudo e experimentar de tudo. Tornou-se, então, um delinqüente, aprofundando-se cada vez mais nos vícios e nas más obras — um viciado, traficante cruel e desordeiro — descendo cada vez mais ao profundo lodaçal do pecado (Is 30:1).

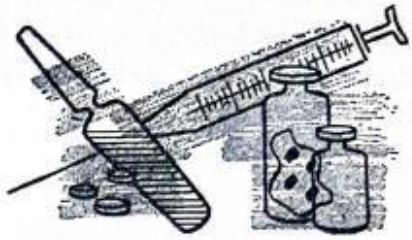
Quando, em certo tempo, surgiu o "Esquadrão da Morte" em São Paulo, o qual, para deter a onda de delinqüentes, vagabundos e traficantes de entorpecentes, destruía e matava sem piedade todos os bandidos e suspeitos que já tivessem algumas passagens pela casa de detenção, ele começou a pensar que, como seus colegas marginais, também acabaria caindo nas mãos do tal "esquadrão". Fugiu com esperteza e procurou trabalhar, não porque gostasse, mas porque queria escapar do destino que havia tido muitos outros marginais. Procurou um trabalho em uma firma longe da cidade e lá ficou por algum tempo, usando ainda entorpecentes, trabalhando à noite e, às vezes, durante o dia.

Era uma firma de secagem de areia especial para fabricação de vidros, cristais, lâmpadas, etc. Lá trabalhava um crente da igreja "Cristã do Brasil" que o observava e, com muito cuidado e bastante tato, procurou comunicar-se com o infortunado e miserável pecador. Assim começou a falar-lhe acerca de um Salvador (Sl 27:10) que foi crucificado e havia ressuscitado. Depois ofereceu-lhe uma Bíblia, que ele logo aceitou. Abriu as Escrituras e começou a leitura em Isaías 30:1, sentindo assim uma grande necessidade de conhecer a Deus. Ao mesmo tempo teve também uma terrível visão da condição pecaminosa em que se encontrava.

Daí em diante, não pôde jamais esquecer esse verso. Chorava e lamentava sua situação miserável, buscando ao Senhor, pedindo-Lhe que lhe desse livramento (Sl 9:9, 10; 10: 17, 18; 11:1, 4-5).

Foi, pouco a pouco, notando uma mudança em sua vida. Passou a perceber que estava recebendo auxílio divino (Sl 30:2-3).

Aceitou, por fim, um convite, passando a freqüentar uma pequena comunidade evangélica que se denominava "Avivamento da Fé Cristã". Havendo confusão no ministério dessa igreja por motivos doutrinários, ficou sem pertencer a nenhuma igreja, mas visitava quase todas elas, menos a A. S. D.



(classe numerosa) e a Reforma, pois ainda não as conhecia.

Encontrou-se um dia com alguém pertencente ao verdadeiro povo de Deus (Is 1:9) e, logo após, pediu um esclarecimento sobre a ligação do povo de Deus do passado com o do presente. Aceitou a doutrina do Movimento de Reforma e começou a freqüentar a igreja. Tornou-se membro e colportor. Cumpriu-se então o que se acha escrito em Provérbios 4:18: "Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito".

Muitas coisas aconteceram com muitos detalhes importantes os quais não seria possível descrever aqui. O importante, porém, é considerarmos que o Senhor não abandona os Seus. Ainda que sejamos abandonados pelo mundo, Ele nos acolhe porque tem um propósito para cada um de nós.

Oxalá este testemunho do grande e paternal cuidado de Deus com os homens nos sirva de meditação e consideração.

va de meditação e profunda consideração.

Louvo e agradeço ao Senhor por tudo isso em nome de Jesus Cristo, o Salvador, e que somente a Ele, e nunca ao homem, sejam dadas as honras e a glória para todo o sempre. Amém!

JAIR PEDRO MONACELLI

NR. — Recebemos este artigo e ficamos interessados em saber quem era a pessoa a que se refere o mesmo, tanto que não o publicamos no número anterior do Observador. Devido à força com que se expressa o articulista, achamos que poderia ser ele próprio o personagem dessa história. Procuramos entrar em contato com o obreiro do campo e ele, dias após a nossa consulta, trouxe a resposta: realmente o irmão Jair é o moço que dá esse impressionante testemunho.

SE VOCÉ JÁ FEZ SUA OPÇÃO PELA COLPORTAGEM NÃO É NECESSÁRIO PREOCUPAR-SE COM:

1) DESEMPREGO,
2) SEXTAS-FEIRAS,
3) SALÁRIO,
4) TURISMO,
5) OCIOSIDADE MISSIONÁRIA.

NO PRÓXIMO NÚMERO

— A INQUISIÇÃO NO PERU

Os absurdos cometidos pelo "Tribunal do Santo Ofício" em todo o mundo. As câmaras de tortura no Peru.

— TRÊS INSTITUIÇÕES DO ÉDEN

C. P. Haynes comenta as três imutáveis normas instituídas por Deus no Éden.

— A BUSCA DA ARCA DE NOÉ

Documentário sobre uma expedição que foi à procura da arca de Noé no monte Ararat.

HOSPITAL NATURISTA "OÁSIS PARANAENSE"

Botiatuva — Almirante Tamandaré — PR

RESERVAS E/OU INFORMAÇÕES CAIXA POSTAL 124 — 80.000 — CURITIBA — PR OU PELO TELEFONE (041) 757-1264

VOCÊ JÁ RECEBEU E LEU O NOVO "PÁGINA JUVENIL"? ASSINE-O, LEIA-O E DIVULGUE-O!